



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL



DANIEL ROQUE SOARES

**CUIDADO DE FAMILIARES DE PESSOAS QUE FAZEM USO ABUSIVO DE
ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA**

Porto Alegre
2024

DANIEL ROQUE SOARES

**CUIDADO DE FAMILIARES DE PESSOAS QUE FAZEM USO ABUSIVO DE
ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA**

Dissertação de mestrado profissional apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Ensino na Saúde.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Daniela Dallegrave
Coorientadora: Prof^ª Dr^ª Daniele Noal Gai

Linha de pesquisa: Educação em Saúde e Políticas Públicas

Porto Alegre

2024

CIP - Catalogação na Publicação

Soares , Daniel Roque
CUIDADO DE FAMILIARES DE PESSOAS QUE FAZEM USO
ABUSIVO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: UMA PROPOSTA
METODOLÓGICA / Daniel Roque Soares . -- 2024.
149 f.
Orientador: Daniela Dallegrave.

Coorientador: Daniele Noal Gai.

Dissertação (Mestrado Profissional) -- Universidade
Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina,
Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, Porto
Alegre, BR-RS, 2024.

1. saúde pública. 2. serviço de saúde mental. 3.
familiares acompanhantes. 4. codependência
psicológica. 5. sobrecarga do cuidador. I.
Dallegrave, Daniela, orient. II. Noal Gai, Daniele,
coorient. III. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).



ATA PARA ASSINATURA Nº _____

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Faculdade de Medicina

Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde
Ensino na Saúde - Mestrado Profissional
Ata de defesa de Dissertação

Aluno: Daniel Roque Soares, com ingresso em 21/03/2022
Título: **CUIDADO DE FAMILIARES DE PESSOAS QUE FAZEM USO ABUSIVO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA**
Orientador: Profª Drª Daniela Dallegrave
Coorientador: Profª Drª Daniele Noal Gai

Data: 10/09/2024
Horário: 10:00
Local: Faculdade de Medicina

Banca Examinadora	Origem
Frida Dinareli	Externo
Fabiane Machado Pavani	UFRGS
Rafael Arenhalt	UFRGS

Porto Alegre, 10 de setembro de 2024

Membros	Assinatura	Avaliação
Frida Dinareli		Aprovado
Fabiane Machado Pavani		Aprovado
Rafael Arenhalt		Aprovado

Conceito Geral da Banca: (A) Correções solicitadas: () Sim (X) Não

Observação: Esta Ata não pode ser considerada como instrumento final do processo de concessão de título ao aluno.

Aluno

Orientador

Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde
Av. Ramiro Barcelos, 2400 2º andar - Bairro Santa Cecília - Telefone 33085599
Porto Alegre / RS - RS

COORIENTADORA

AGRADECIMENTOS

Galeano (2013, p. 91) refere que “o amor é uma das doenças mais bravas e contagiosas. Qualquer um reconhece os doentes dessa doença. Funda olheiras delatam que jamais dormimos, despertamos noite após noite pelos abraços, ou ausência de abraços, e padecemos febres devastadoras e sentimos uma irresistível necessidade de dizer estupidez”.

Partindo dessa premissa, os meus agradecimentos iniciam pelos familiares de pessoas que fazem uso prejudicial de álcool e outras drogas, especialmente para aqueles que participaram e participam dos grupos de familiares no CAPS AD Vida Nova do município de Guaíba-RS, que sou responsável pela execução. Sendo a minha inspiração para ingressar no mestrado profissional, essas pessoas que tanto sofrem, em muitas situações não são ouvidas como pessoas que também necessitam de cuidados. Quando ingressam nos grupos, em muitas das situações, expressam sofrimento e preocupação em relação ao outro; porém, “esquecem” de si.

Para Galeano (2013, p. 91), “o amor pode ser provocado deixando cair um punhadinho de pó-de-me-ame, como por descuido, no café ou na sopa ou na bebida. Pode ser provocado, mas não impedir”. Desta forma, não poderia deixar de mencionar a minha companheira Rafaela que, ao longo desses anos, embarcou comigo em diversas aventuras, inclusive na do conhecimento. Também, mesmo que distante, a minha filha, Laura, que com o tempo foi adicionando mais e mais pó-de-me-ame. O quão bom é amar uma filha com seus trejeitos e formas singelas que transparecem sabedoria através dos vislumbres e percepção do que está à sua volta. Aos meus pais, Agelino e Jane, pequenos agricultores, que me conduziram durante os meus primeiros passos, agradeço e muito, pois é graças a essas figuras que ingressei, aos 17 anos, na faculdade de Serviço Social.

Paulo Freire (1996, p. 25) destaca que “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Assim, agradeço aos docentes e aos colegas discentes que compuseram o Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde - Mestrado Profissional, seleção de 2022, o qual fui pertencente, pois as trocas de experiências e saberes em sala virtual ou presencial possibilitaram-me ampliar os meus horizontes sobre as práticas e intervenções profissionais nos diferentes níveis de complexidades do Sistema Único de Saúde (SUS).

Seguindo no mesmo percurso, agradeço imensamente à minha orientadora, Daniela Dallegrave, e a minha coorientadora, Daniele Noal Gai, que contribuíram diretamente na construção desta dissertação. Orientaram-me com excelência, ao mesmo tempo em que

permitiram que eu alçasse voo em busca e em direção aos meus objetivos para a elaboração desta proposta.

Por fim, agradeço imensamente a Rede de Saúde Mental do Município de Guaíba-RS, que proporcionou a construção de saberes em relação ao cuidado dos usuários e de seus familiares. Também agradeço aos colegas e amigos: Camile Gross, primeira pessoa a realizar leituras das minhas escritas, expresse meus agradecimentos; Michelle Carvalho, pelas indicações e disponibilidades de materiais teóricos científicos usados na construção desta dissertação; Cristiane C. Baratto, por tecer suas considerações e apontamentos desde quando decidi realizar a inscrição neste mestrado; em nome da gerente Técnica do CAPS AD Vida Nova, Cristina Ghiggi, estendo os meus agradecimentos a toda equipe. Com vocês, desde que ingressei no serviço, a cada dia construo e fortaleço saberes em relação aos cuidados das pessoas usuárias e de seus familiares.

RESUMO

As políticas públicas de drogas no Brasil surgiram a partir de conceitos proibicionistas e criminalizantes, formuladas sob a perspectiva e influência dos Estados Unidos da América. Em 2006, no Brasil, é instituído o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas, que potencializa o cuidado da pessoa usuária e seus familiares. Em 2019, foi sancionada a lei 13.840, sem a participação da sociedade civil, que pontua a abstinência como uma das únicas hipóteses de cuidado da pessoa usuária. Na linha de cuidado em liberdade e no território das pessoas usuárias e seus familiares, destacam-se os Centros de Atenção Psicossocial álcool e outras Drogas (CAPS AD), sendo espaço de atuação deste pesquisador. O consumo prejudicial de drogas gera sofrimento aos usuários e seus familiares, sendo necessário promover estratégias de cuidado. Todavia, não raras vezes, os familiares permanecem em segundo plano quanto ao quesito cuidado. As pessoas cuidadoras podem ser denominadas como codependentes. Em algumas situações, indiretamente, podem contribuir na manutenção do consumo de álcool e outras drogas das pessoas usuárias. Os grupos de familiares existentes nos CAPS AD são importantes espaços de apoio, orientação e cuidado aos familiares. Pensando na promoção do cuidado integral aos familiares cuidadores, a partir das experiências em um CAPS AD, foi construído um protocolo-guia para intervenção em grupos de familiares. O protocolo-guia, produto técnico desta dissertação, conta com oito atividades: acolhimento de familiares, manejo da pessoa em consumo ativo de álcool e outras drogas, redução de danos na promoção do cuidado e autocuidado, prevenção de recaída e manejo da fissura, gênero, fortalecimentos de vínculos, promoção do autocuidado e visita domiciliar. A metodologia utilizada foi mediante levantamento e pesquisa qualitativa exploratória de referenciais teóricos científicos e com base nas experiências deste pesquisador, como profissional de saúde em um CAPS AD. O embasamento teórico foi construído em diálogo com a dialética crítica e a apreciação das informações foi por meio do método dialético.

Palavras-Chave: saúde pública; serviço de saúde mental; familiares acompanhantes; codependência psicológica; sobrecarga do cuidador.

ABSTRACT

The public drug policies in Brazil emerged from prohibitionist and criminalizing concepts, that have been formulated under United States of America's perspective and influence. In 2006, it was established, in Brazil, the National Drug Policy System, it enhances the care with drug users and their families. The law 13.840 was enacted in 2009 without any civil society participation, it identifies drug abstinence as one of the few care possibilities for the drug user. In the field of care in freedom and within the users' and their relatives' territory, it can be emphasized the Alcohol and Other Drugs Psychosocial Centers (CAPS AD, Portuguese acronym), that is also this researcher's workspace. Harmful drug consumption causes suffering for users and their families highlighting the need for effective care strategies. However, more often than not, family members remain in the background when regarding to care. Caregivers can also be referred as codependents. In some situation they may, contribute to the maintenance of alcohol and other drugs' use, even that indirectly. The family groups available in CAPS AD are an important space to promote support, guidance and care to family members. With the integral care's promotion of those caretaker relatives in mind, and using the previous experience inside an CAPS AD of this researcher, it was built a guideline protocol for intervention in family groups. This guideline protocol, which is the technical product of this dissertation, relies on eight activities: welcoming relative, managing people who are actively using alcohol and other drugs, harm reduction in promoting care and self-care, relapse prevention and fissure management, gender, strengthening of bonds, promotion of self-care and home visits. The used methodology involved a survey and exploratory qualitative research of scientific theoretical references and, as mentioned before, also based on the this researcher's experience as a healthcare professional in a CAPS AD. The theoretical foundation was built from dialog with the critical dialectics and the information's analysis was conducted through the dialectical method.

Keywords: public health; mental health services; accompanying family members; psychological codependency; caregiver burden.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABI -Associação Brasileira de Imprensa
Abrasco - Associação Brasileira de Saúde Coletiva
Abrasme - Associação Brasileira de Saúde Mental
CAPS - Centro de Atenção Psicossocial
CAPS AD - Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas
CAPS DQ - Centro de Atenção Psicossocial Dependência Química
CAPS AD Vida Nova - Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas Vida Nova
CERSAMs - Centros de Referência em Saúde Mental
CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
DINSAM- Divisão Nacional de Saúde Mental
ESF - Estratégia Saúde da Família
EUA- Estados Unidos da América
HCPA- Hospital de Clínicas de Porto Alegre.
MS - Ministério da Saúde
NAPS - Núcleos de Atenção Psicossocial
NAPS-AD I - Núcleo de Atenção Psicossocial ao Álcool e Outras Drogas I
OAB- Ordem dos Advogados do Brasil
PA - Pronto Atendimento
PTS- Projeto Terapêutico Singular
RAPS - Rede de atenção Psicossocial
RD- Redução de Danos
SCIELO- Scientific Electronic Library Online
SAMU- Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
Sisnad - Sistema Nacional de Políticas Públicas Sobre Drogas
SPAs- Substâncias Psicoativas
SRT - Serviço Residencial Terapêutico
SUS - Sistema Único de Saúde
TR- Técnico de referência
UBS - Unidade Básica de Saúde
UFRGS- Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DAS LEGISLAÇÕES DE DROGAS

3.2. CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS (CAPS AD)

3.3. CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS VIDA NOVA

3.4. CODEPENDÊNCIA DE FAMILIARES DE PESSOAS USUÁRIAS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

3.5. GRUPOS PARA FAMILIARES DE PESSOAS USUÁRIAS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

3.6. PROTOCOLO PARA GRUPOS DE FAMILIARES

4. METODOLOGIA

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1. BREVE RELATO DE EXPERIÊNCIA

5.2. DIALOGANDO SOBRE PROPOSTAS DE ATIVIDADES EM GRUPOS DE FAMILIARES DE PESSOAS USUÁRIAS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

a. ACOLHIMENTO DE FAMILIARES

b. MANEJO DA PESSOA EM CONSUMO ATIVO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

c. REDUÇÃO DE DANOS NA PROMOÇÃO DO CUIDADO E AUTOCUIDADO

d. PREVENÇÃO DE RECAÍDA E MANEJO DA FISSURA

e. GÊNERO

f. FORTALECIMENTOS DE VÍNCULOS

g. PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO

h. VISITA DOMICILIAR

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APÊNDICE

PROTOCOLO-GUIA: ABORDAGEM EM GRUPOS DE FAMILIARES DE PESSOAS QUE FAZEM USO ABUSIVO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, desde o princípio, as políticas sobre drogas ilícitas (de ora em diante ao referir sobre políticas de drogas entende-se drogas ilícitas) foram construídas a partir de critérios proibicionistas e criminalizantes. As pessoas usuárias (pessoas que fazem uso de álcool e outras drogas) estavam suscetíveis à punição, como privação de liberdade. Por décadas, o consumo de drogas era visto como caso de polícia e não como questão de saúde pública. As legislações brasileiras de política sobre drogas foram fortemente influenciadas por um modelo proibicionista, implantado inicialmente nos Estados Unidos da América (EUA).

Nas últimas décadas do século XX, iniciaram-se discussões sobre a promoção do cuidado integral em saúde mental das pessoas usuárias de drogas e seus familiares, reformulando conceitos que até então eram impostos, que consumo de drogas era questão de desvio de caráter ou de vagabundagem, promovendo discussões para quebra de estigmas e preconceitos, focando no cuidado em liberdade e no território.

Esta dissertação inicia com um breve resgate das legislações que referem sobre o uso de drogas propriamente dito, com a consolidação das Leis Penais, em 1932, considerando a influência dos EUA, neste sentido, percorrendo caminhos, com a promulgação de novos artigos ou leis, ressaltando aspectos como proibicionismo, criminalização, racismo, desigualdades sociais, reforma psiquiátrica, cuidado em saúde mental até a promulgação da Lei 13.840 de 2019, que altera a lei 11.343 de 2006, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (Sisnad).

Refere sobre os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS AD), sendo um dos principais dispositivos de cuidado das pessoas usuárias e de seus familiares. Esses têm como princípio a promoção do cuidado integral, extra-hospitalar, em liberdade e no território da população que enfrenta os problemas relacionados ao uso abusivo de drogas.

Foi realizada breve contextualização do CAPS AD Vida Nova, do município de Guaíba, atualmente o espaço de atuação deste pesquisador. Em funcionamento desde janeiro de 2015, está localizado na região central do município, ponto estratégico para possibilitar o acesso das pessoas usuárias e seus familiares. Esse serviço integra a rede de saúde, com atendimento por livre demanda, com desenvolvimento de atividades, mediante atendimentos individuais e em grupos.

Após referir sobre as políticas de drogas no Brasil, sobre os CAPS, adentramos no núcleo desta dissertação, codependência familiar. O uso abusivo de álcool e outras drogas causa sofrimento à pessoa usuária e a seus familiares. Porém, em muitas situações, o foco

principal de cuidado dos dispositivos de saúde é o usuário. Talvez devido à alta demanda nos atendimentos, a família tende a permanecer em segundo plano.

Os familiares, ao vivenciar os problemas gerados pelo uso abusivo de drogas, podem ser denominados como codependentes, termo que surgiu no final de 1970. Esta é referenciada às pessoas “cujas vidas foram afetadas pelo envolvimento com algum dependente químico” (Zampieri, 2004, p. 69). Mesmo em sofrimento, podem visar somente à promoção do cuidado da pessoa usuária, não importando se suas ações prejudicam o seu autocuidado, se estão se autossacrificando ou promovendo indiretamente a facilitação e manutenção do consumo de drogas.

A pessoa codependente, mesmo que inadequadamente, desempenha o papel de cuidadora. Suas ações estão voltadas na tentativa de cuidar a pessoa usuária, não importando se está se colocando em segundo plano ou se expondo a situações de risco. A meta principal é desempenhar o papel de cuidador, assumindo responsabilidades que muitas vezes não são suas, como tentativa para que a pessoa permaneça abstinente ou reduza o consumo de drogas, o que não ocorre.

O familiar codependente tem dificuldade de realizar o seu autocuidado, por visar em suma somente a proteção e cuidado do outro. Podem apresentar-se com raiva, baixa autoestima, dificuldade em reconhecer limites, culpa, etc. Além de centralizar responsabilidades, acumula sobrecargas, isentando os demais, principalmente a pessoa usuária.

Os grupos de apoio e orientação¹ aos familiares são um dos principais dispositivos e instrumentos de cuidado, sendo espaços que possibilitam o contato direto entre os participantes, profissionais de saúde e familiares, para trocas de informações, orientações e experiências em relação às vivências e enfrentamento dos problemas ocasionados devido ao uso abusivo de álcool e outras drogas.

Quando ingressam nos grupos, os familiares tendem a apresentar-se deprimidos, sem perspectiva de mudanças de comportamento da pessoa usuária. Almejam a institucionalização/internação para desintoxicação como uma das únicas hipóteses de cuidado. Ao participarem dos encontros, identificam métodos e estratégias para a promoção do seu

1 Diehl (2022a, p. 14) refere que as diferenças de sexo dizem respeito a fatores biológicos e anatomofisiológicos, como cromossomos sexuais e hormônios e, assim, define os indivíduos em machos, fêmeas ou intersexuais enquanto as diferenças de gênero são um constructo social baseado em papéis históricos e culturalmente definidos para homens e mulheres dentro da sociedade em que vivem. Os papéis de gênero influenciam como as pessoas veem-se e como elas interagem umas com as outras. Igualmente importante nesta influência de interação e percepção de si está a identidade de gênero que é como uma pessoa mentalmente se percebe, reconhece-se, vê-se ou identifica-se quanto ao gênero (i.e., se ela se reconhece como homem, mulher ou como alguém fora do binarismo de gênero homem ou mulher).

autocuidado e do cuidado de seu familiar, além de adquirir novas experiências de cuidado e proteção ao escutar os demais integrantes do grupo, possibilitando desenvolver determinadas mudanças de atitudes e comportamentos que de certa forma facilitam a manutenção do consumo de drogas por parte da pessoa usuária.

Os grupos são espaços que possibilitam acolher e escutar os familiares sobre as demandas em relação ao cuidado, logo no enfrentamento dos problemas gerados pelo uso abusivo de drogas, possibilitando a identificação e fortalecimento de ações de mediação junto à pessoa usuária. Assim, “as famílias ao participarem do grupo conseguem compreender a patologia, as limitações e as possibilidades em decorrência do transtorno mental” (Carrapato, 2019, p. 615).

Nos grupos, os familiares poderão identificar os gatilhos e métodos facilitadores que fazem com que a pessoa mantenha o consumo ativo de drogas, além de compreender que as causas do uso são multifatoriais, não sendo possível culpabilizar-se ou culpar o outro pela situação do seu familiar. Ao mesmo tempo, construirão e fortalecerão estratégias de cuidado à pessoa usuária sem a isentar de suas responsabilidades em relação ao uso abusivo de drogas.

Posterior aos grupos de familiares foi desenvolvida uma breve explanação sobre protocolos, produto desta dissertação. Os protocolos são instrumentos importantes de intervenção em grupos de familiares por possibilitar vislumbrar alternativas para o desenvolvimento de atividades conforme a realidade do público participante. Além de ser possível construir atividades com embasamento científico devidamente documentadas.

A construção metodológica desta dissertação e do produto (protocolo guia: abordagem em grupos de familiares de pessoas que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas) foi mediante pesquisa qualitativa de referenciais teóricos científicos, também a partir de relatos de experiências deste pesquisador com grupos de familiares em um CAPS AD. O embasamento teórico utilizado para a elaboração de ambos foi através da dialética crítica. A dialética “pensa a relação das qualidades dos fatos e fenômenos. Busca encontrar, na parte, a compreensão e a relação com o todo; e a interioridade e a exterioridade como constitutivas dos fenômenos” (Minayo, 1994, p. 24).

A apreciação das informações foi através do método dialético. Para Gil (2008, p.14), “a dialética fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais, etc.” A proposta da dissertação

e do protocolo-guia é para trabalho em movimento direcionado aos profissionais de saúde que atuam com familiares de pessoas usuárias de drogas.

A construção do protocolo-guia é com o intuito de ser mais um instrumento de intervenção para os profissionais de saúde que estão iniciando suas intervenções com grupos de familiares de pessoas usuárias e para aqueles que desejam instrumentalizar e aprimorar seus saberes. Está composto por oito atividades: acolhimento, manejo da pessoa em consumo ativo de álcool e outras drogas, redução de danos na promoção do cuidado e do autocuidado, prevenção da recaída e manejo da fissura, gênero, fortalecimento de vínculos, promoção do autocuidado e visita domiciliar.

A construção do protocolo-guia é para grupos abertos e visa à participação ativa de todos os participantes. Os familiares, ao ingressarem no grupo, já têm conhecimento sobre os problemas gerados pelo uso abusivo de drogas. Cabe, a partir da participação, promover o fortalecimento de métodos de enfrentamento e de técnicas de acompanhamento.

No item resultados e discussão estão apresentadas as atividades propostas no protocolo-Guia: abordagem em grupo de familiares de pessoas que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas, considerando os referenciais teóricos científicos pesquisados e as experiências de intervenções deste pesquisador com grupos de familiares no CAPS AD Vida Nova do município de Guaíba-RS.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

- Produzir uma metodologia para cuidado de familiares que estão em acompanhamento no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD), Vida Nova, do município de Guaíba.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever uma breve historiografia em grupo de familiares de pessoas em uso abusivo de álcool e outras drogas.
- Descrever as questões relacionadas à codependência familiar de pessoas que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas com base em pesquisas de referências científicas.
- Desenvolver proposta de abordagem e cuidado deste público considerando aspectos da codependência da necessidade de mudança de comportamento, do autocuidado e do fortalecimento de vínculos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção da dissertação e do protocolo de intervenção proporcionou ampliar a compreensão sobre o contexto histórico que envolve o uso abusivo de álcool e outras drogas e acerca da codependência familiar. Também, sobre as políticas públicas voltadas ao cuidado e enfrentamento dessas problemáticas, possibilitando abordar questões históricas que giram sobre a influência dos EUA na formulação das legislações destinadas para o enfrentamento do uso abusivo de múltiplas drogas e sobre os aspectos de estigmatização, proibicionismo e discriminação das pessoas usuárias e seus familiares.

No Brasil, desde os primórdios, as legislações/políticas de drogas foram pautadas a partir de um modelo proibicionista e criminalizante, perpetuando por décadas um método de enfrentamento do consumo à base de um conceito punitivo, inclusive com a privação de liberdade da pessoa usuária. Mesmo diante dos avanços com a promulgação da Lei da Reforma Psiquiátrica Brasileira, Lei 11.2016/2001 e Lei 11.346/2006, que institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas Sobre Drogas (Sisnad), ainda há muito a ser desconstruído e avançado. Conforme Lei n.º 13.840/2019, formulada com a ausência da sociedade civil e dos conselhos representativos, o foco é a abstinência da pessoa usuária, desconsiderando a importância da promoção de políticas de redução de danos.

Ao desconsiderar a política de redução de danos no cuidado em saúde mental, estamos em desencontro com a reforma psiquiátrica. Além disso, há a procura da efetivação de métodos de cuidado pelos dispositivos de saúde para promover a adesão da pessoa usuária na construção de estratégias de vinculação e de redução de determinados riscos.

Os CAPS AD são importantes dispositivos de cuidado em liberdade e no território das pessoas usuárias e seus familiares. Todavia, faz-se necessário disponibilizar instrumentos de trabalho suficientes, como recursos humanos (ampliação das equipes) e materiais, promovendo cuidado adequado, como ações para fortalecer vínculos afetivos, redução de danos, incluindo em alguns casos abstinência da pessoa usuária e suporte aos familiares. Como exposto anteriormente, devido ao número de técnicos no CAPS AD Vida Nova do município de Guaíba-RS, muitas das atividades propostas permanecem em segundo plano, pois precisamos focar em determinados atendimentos, considerados mais urgentes.

Ao que compete o cuidado dos familiares, torna-se indispensável promover estratégias que possibilitem a quebra de estigmas e preconceitos que envolvem o uso prejudicial de drogas, além de ser necessária a desconstrução de conceitos que a família é culpada pela

condição ou situação da pessoa usuária. Mas os familiares também necessitam de cuidados por estarem em sofrimento.

Não menos importante, como profissionais de saúde, necessitamos construir ou identificar métodos de cuidado que englobam as pessoas usuárias e seus familiares, considerando que muitas das vezes os cuidadores não acessam os serviços por ter uma compreensão equivocada de que o usuário é o único que necessita de cuidado. Também não há acesso porque muitos dos familiares estão em situação de vulnerabilidade, inclusive financeiras, que impossibilita acessar até mesmo transportes públicos. Assim, precisam priorizar quem irá aderir ao cuidado no serviço de saúde mental.

Ao longo desses quase seis anos de atuação como assistente social em um CAPS AD, presenciei relatos de familiares que beiravam à exaustão, apresentavam-se extremamente fragilizados, muitos não vislumbravam a necessidade de efetivar estratégias de autocuidado. Referiam sobre as internações hospitalares para desintoxicação como uma das únicas hipóteses de cuidado das pessoas usuárias, não aceitando outros métodos.

Ao definir estratégias para o enfrentamento dos problemas gerados pelo uso abusivo de drogas, precisamos pensar na integralidade do cuidado de pessoas usuárias e familiares: os usuários, por estarem em uso abusivo de drogas e os familiares por vivenciarem diretamente e buscar incansavelmente soluções para que ocorra a interrupção do consumo. Nestas tentativas, muitas fracassadas, podem ocorrer episódios de violência, rompimentos de vínculos, negligência no cuidado e autocuidado. Às vezes indiretamente os próprios familiares contribuem na manutenção do consumo de drogas, fazendo com as relações transformem-se em um círculo vicioso em que toda a família sofre.

Nos primeiros atendimentos nos dispositivos de saúde como CAPS AD, muitos dos familiares apresentam-se irritados e chorosos devido à sua condição, não sendo possível realizar apontamentos diretos. Nesta fase, o principal método de cuidado é disponibilizar um espaço seguro acolhedor, além da escuta sensível.

Um dos principais dispositivos de cuidado dos familiares de pessoas usuárias são os grupos de apoio e orientação, espaços que possibilitam o contato direto entre os participantes, proporcionando a troca de informações e de experiência em relação aos aspectos que envolvem o enfrentamento dos problemas ocasionados pelo consumo abusivo de álcool e outras drogas. Além disso, com a realização das atividades, há a possibilidade de fortalecer e mediar métodos de cuidados das pessoas usuárias e autocuidado dos próprios familiares cuidadores.

Nestes espaços, são desenvolvidas temáticas que envolvem o cuidado e proteção das pessoas usuárias e familiares, promovendo conversações desde manejo e mediação com a pessoa usuária que está em consumo ativo, redução de danos, autocuidado dos cuidadores, gênero e de fortalecimentos de vínculos. Sobretudo, é um dos principais instrumentos para efetivar a adesão dos familiares nos serviços, bem como a construção e fortalecimento de relações entre os participantes dos grupos de apoio e orientação.

Pensando na promoção de cuidado das pessoas usuárias e familiares foi construído o protocolo-guia para os profissionais de saúde responsáveis pela execução de trabalhos em grupos, com temáticas que vão desde o acolhimento a visitas domiciliares. E a construção, tanto da dissertação quanto do produto técnico, surgiu a partir de minhas experiências de intervenções em grupo de familiares. Desta forma, as atividades foram feitas com o principal objetivo de promover e fortalecer aspectos protetivos e de cuidado integral do núcleo familiar. As temáticas do protocolo-guia são para trabalhos em movimento que devem ser executadas e ampliadas conforme a necessidade dos participantes dos grupos de familiares.

Por fim, a construção desta dissertação e do produto técnico possibilitou-me ampliar os horizontes em relação às estratégias de cuidado das pessoas usuárias, principalmente dos familiares. Como responsável pela execução dos grupos de familiares, em diversas ocasiões, a base de minhas intervenções foi a partir dos referenciais teórico-científicos pesquisados ao longo deste mestrado. Com certeza, os materiais são e serão de grande valia para definir propostas de intervenção no cuidado das pessoas usuárias e de seus familiares.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRASCO, Associação Brasileira de Saúde Coletiva. **Quem somos**. Disponível em <https://abrasco.org.br/sobre-a-abrasco/>. Acesso em: 13 mar. 2024.

ABRASME, Associação Brasileira de Saúde Mental. **Sobre a ABRASME**. Disponível em <https://www.abrasme.org.br/sobre>. Acesso em: 13 mar. 2024.

ADAMY, Paula Emília; SILVA, Rosane Neves da. Redução de danos e linhas de cuidado: Ferramentas possíveis para o cuidado em saúde mental, álcool e outras drogas. In: TOROSSIAN, Org. Sandra Djamboladjian; TORRES, Samantha (Org.); KVELLER, Daniel Boianavsky. **Descriminalização do cuidado: políticas, cenários e experiências em redução de danos**. Porto Alegre, RS: Rede Multicêntrica, 2017, p. 145-158.

ALELUIA, Gisele. Diretrizes para terapia familiar no tratamento da dependência química. in: GIGLIOTTI, Analice (ed.). **Diretrizes gerais para tratamento da dependência química**. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2010, p. 149-168.

ALVAREZ, Simone Quadros; GOMES, Giovana Calcagno; OLIVEIRA, Adriane Maria Netto de; XAVIER, Daiani Modernel. Grupo de apoio/suporte como estratégia de cuidado: importância para familiares de usuários de drogas. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS), v.33, n.2, p.102-108, jun 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/9v8czfQXCgqh7Z6yH8b5r8S/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 out. 2022.

AMARANTE, Paulo; NUNES, Mônica de Oliveira. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.23, n.6, p.2067-2074, 2018. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.07082018>. Acesso em: 17 mar. 2024.

AMARO, Sarita. **Visita domiciliar: guia para uma abordagem complexa**. Porto Alegre: AGE, 2003.

ARAÚJO, Cristiana Nelise de Paula; CORRADI-WEBSTER Clarissa Mendonça. Percepção do familiar sobre o tratamento de usuários de drogas: revisão integrativa. **SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.**; v.15, n.4, p.1-13, 2019. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.15250>. Acesso em: 12 out. 2022.

ASSALIN, Ana Carolina Belmonte Assalin; ZERBETTO, Sonia Regina; RUIZ, Bianca Oliveira; CUGLER, Priscila Souza; PEREIRA, Sarah Salvador. Facilidades de adesão familiar no tratamento da dependência química: percepção dos familiares. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** v.17, n.1, p.17-25, jan.- mar. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/150251/171654>. Acesso em: 12 set. 2022.

AZEVEDO, Renata Cruz Soares; ALABARSE, Otávio do Prado; CÔRTEZ, Maria Teresa Ferreira. Violência e vitimização entre mulheres com transtornos por uso de substâncias. in: DIEHL, Alessandra; BOSSO, Rogério; PILLON, Sandra (Orgs.). **Mulheres e dependência química: a importância do olhar para o gênero nos transtornos por uso de substâncias**. Curitiba: CRV, 2022a, p. 307-322.

BANDEIRA, Marina; CALZAVARA; Maria Glauca Pires; CASTRO, Ildevane. Estudo de validade da escala de sobrecarga de familiares cuidadores de pacientes psiquiátricos. **Jornal Brasileiro De Psiquiatria**, v.57, n.2, p. 98–104. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0047-20852008000200003>. Acesso em: 23 jun. 2024.

BARBOSA, Jovam Souza; GALLIO, Taynara de Albuquerque. A dependência química e os efeitos da codependência familiar. In: SOUZA, Julio Cesar Pinto de; CAVALCANTE, Diego Rafael Cunha; FIGUEIREDO, Suelânia Cristina Gonzaga de. **A saúde mental em discussão**, v. 2, Belo Horizonte – MG: Poisson, 2022, p. 80-88.

BARROSO, Sabrina Martins; SILVA, Mônia Aparecida. Reforma Psiquiátrica Brasileira: o caminho da desinstitucionalização pelo olhar da historiografia. **Revista da SPAGESP - Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo**, v. 12, n. 1, pp. 66-78, Jan.-Jun. 2011. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v12n1/v12n1a08.pdf>. Acesso em: 17 de mar. 2024.

BEATTIE, Melody. **Co-dependência nunca mais**. Tradução de Marília Braga. 10.ed. Rio de Janeiro: Nova Era. 2007.

BEZERRA, Eduardo Breno Nascimento; SILVA, Edil Ferreira da; MÁXIMO, Thaís Augusta Cunha de Oliveira; MELO, Jéssika Sonaly Vasconcelos Barbosa de. O trabalho de equipes interdisciplinares nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 169-188, 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v18n1/v18n1a10.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.

BORGES, Claudia Daiana; SCHNEIDER, Daniela Ribeiro. O processo do cuidado em um CAPS AD na perspectiva de usuários e familiares. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, Brasil, v. 40, n.99, p. 227 - 240. 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v40n99/a07v40n99.pdf>. Acesso em: 3 dez. 2023.

BRANDÃO, Guilherme Saraiva. A criminalização das drogas no Brasil: uma genealogia do proibicionismo. **Viçosa: Revista de Direito**, v.9, n.2, 2007, p. 87-117. Disponível em <https://periodicos.ufv.br/revistadir/article/view/1719/pdf>. Acesso em: 30 set. 2023.

BRASIL, Presidência da República. **Decreto-lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal - Publicação original**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-2848-7-dezembro-1940-412868-publicacaooriginal-1-pe.html#:~:text=Art.%201%C2%BA%20N%C3%A3o%20h%C3%A1%20crime,pena%20sem%20pr%C3%A9via%20comina%C3%A7%C3%A3o%20legal.&text=Art.%202%C2%BA%20Ningu%C3%A9m%20pode%20ser,efeitos%20penais%20da%20senten%C3%A7a%20condenat%C3%B3ria>. Acesso em: 29 set. de 2023.

BRASIL, Presidência da República. **Decreto-Lei nº 385, de 26 de dezembro de 1968**. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-385-26-dezembro-1968-378122-p-publicacaooriginal-1-pe.html#:~:text=determina%C3%A7%C3%A3o%20legal%20ou%20regulamentada,determina%20depend%C3%Aancia%20f%C3%ADsica%20ou%20ps%C3%ADquica>. Acesso em: 29 set. 2023.

BRASIL, Presidência da República; Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 5.726, de 29 de outubro de 1971**. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L5726.htm. Acesso em: 28 set. 2023.

BRASIL, Presidência da República; Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 6.368, de 21 de outubro de 1976**. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6368.htm. Acesso em: 28 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria SAS/MS nº 224, de 29 de janeiro de 1992. Define as diretrizes para criação e organização dos núcleos/centros de atenção psicossocial (NAPS/CAPS). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 jan. 1992. Disponível em https://www.saude.mg.gov.br/images/documentos/Portaria_224.pdf. Acesso em: 13 out. 2023.

BRASIL, Presidência da República. **Lei nº 10.216, de 04 de junho de 2001**: Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/10216.htm. Acesso em: 25 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 336, de 19 de fevereiro de 2002**. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336_19_02_2002.html. Acesso: em 14 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005.

BRASIL, Presidência da República. **Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006**. Disponível em https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=790351&filename=LegislacaoCitada#:~:text=Art.,de%20drogas%20e%20define%20crimes. Acesso em: 29 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Conselho Federal de Serviço Social (CFESS). **Resolução CFESS nº 569, de 25 de março de 2010**. Dispõe sobre a vedação da realização de terapias associadas ao título e/ou ao exercício profissional do assistente social. Disponível em https://www.cfess.org.br/arquivos/RES.CFESS_569-2010.pdf. Acesso em: 11 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único

de Saúde (SUS). Disponível em https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html. Acesso em: 26 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental. Brasília: Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica**, n. 34, p. 61-83, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento como lugares da atenção psicossocial nos territórios**: orientações para elaboração de projetos de construção, reforma e ampliação de CAPS e de UA. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. **Guia de elaboração de protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas**: delimitação do escopo [recurso eletrônico]. 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_elaboracao_protocolos_delimitacao_escopo_2ed.pdfm. Acesso em: 18 dez. 2022.

BRASIL, Presidência da República. **Lei nº 13.840, de 5 de junho de 2019**. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/113840.htm. Acesso em: 02 out. 2023.

BRILHANTE, Aline Veras Moraes; NATIONS, Marilyn Kay; CATRIB, Ana Maria Fontenelle. “Taca cachaça que ela libera”: violência de gênero nas letras e festas de forró no Nordeste do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v.34, n.3, p.e00009317, 2018. Disponível em <https://doi.org/10.1590/0102-311X00009317>. Acesso em: 24 abr. 2024.

BRITES, Cristina Maria. **Política de Drogas no Brasil**: usos e abusos. In: BOKANY, Vilma (Org.). **Drogas no Brasil**: entre a saúde e a justiça: proximidades e opiniões. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2015, p. 119-141.

BÜCHELE, Fátima; DIMENSTEIN, Magda Diniz Bezerra [Orgs.]. **Curso de Atualização em Álcool e Outras Drogas, da Coerção à Coesão**. Recursos e estratégias do cuidado [Recurso eletrônico]. UFSC, Universidade Federal de Santa Catarina; UNASUS, Universidade Aberta do SUS. /Universidade Federal de Santa Catarina; Florianópolis: Departamento de Saúde Pública/UFSC, 2014. Disponível em <https://unasus.ufsc.br/alcooleoutrasdrogas/files/2015/03/M%C3%B3dulo-6.pdf>. Acesso em 10 jun. 2023.

BURGIERMAN, Denis Russo. **O fim da guerra**: a maconha e a criação de um novo sistema para lidar com as drogas. São Paulo: Leya, 2011.

BURIOLA, Aline Aparecida; SILVA, Amanda Stefani Torquato da; PRESTES, Anny Helisy Occhi; NASCIMENTO, Lorryne Andressa dos Santos; CAVALLERI, Matheus Zanelato; BORDÃO, Murilo Henrique Fernandes Costa Colette. Análise de determinantes intrapessoais e interpessoais como motivos de recaída no contexto da dependência química. **J. nurs. health**. v.8, n.2, p.e188209, 2018. Disponível em <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/14022/8933>. Acesso em: 14 nov. 2022.

CAMARGO, Claudia Cristina de Oliveira. Codependência familiar. In: PAYA, Roberta (Org.). **Intervenções familiares para o abuso e dependência de álcool e outras drogas**. Rio de Janeiro: Roca, 2017, p. 33-42.

CAMPOS, Fagner Alfredo Ardisson Cirino. A construção de um Protocolo de Registro em Terapia Familiar para Saúde Mental. **Revista Saúde em Redes**. v. 7, 2021. Disponível em <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2021v7n2p189-204>. Acesso em: 19 dez. 2022.

CARDOZO, Priscila Schacht; FERRAZ, Fabiane; YASUI, Silvio; SOUZA, Diego Floriano de; SORATTO, Jacks. Agir educativo-comunicativo na relação de assistentes sociais com familiares e usuários: a integralidade no cuidado em saúde mental. **Saúde Soc**. São Paulo, v.28, n.4, p.160-173, 2019. Disponível em <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/bm9PZsvPZcHtrjzZSGNxQNq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2022.

CARRAPATO, Josiane Fernandes Lozigia. A importância da atividade em grupo para familiares de pessoas com transtornos mentais em centro de atenção psicossocial – um olhar do terapeuta ocupacional. **Salusvita**, Bauru, v. 38, n. 3, p. 613-627, 2019. Disponível em https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v38_n3_2019/salusvita_v38_n3_2019_art_04.pdf. Acesso em: 01 set. 2022.

CARVALHO, Adriana Pinheiro; FURTADO, Juarez Pereira. Fatores contextuais e implantação da intervenção Housing First: uma revisão da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.27, n.1, p.133-150, 2022. Disponível em <https://www.scielo.br/j/csc/a/yv3qLSCZCvB QxZkCCXYn88s/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 11 nov. 2022.

CAVALCANTE, Diego Rafael Cunha; FIGUEIREDO, Suelânia Cristina Gonzaga de. **A saúde mental em discussão**, v.2, Belo Horizonte – MG: Poisson, 2022, p. 80 - 88.

COELHO, Leda Rúbia Maurina; SÁ, Lucas Guimarães Cardoso de; OLIVEIRA, Margareth da Silva. Estratégias e habilidades de enfrentamento de usuários de crack em tratamento. **Revista de Psicologia da IMED**, v.7, n.2, p. 99-109, 2015 - ISSN 2175-5027. Disponível em <https://pdfs.semanticscholar.org/051b/04d34856ddbcbf521fbd080e0e7d752255ee8.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2022.

COSENTINO, Susane Flores; VIANNA, Lucila Amaral Carneiro; SOUZA, Maria Helena do Nascimento; PERDONSSINI, Leila Georcelei de Brizola. Características de cuidadores familiares e de usuários de drogas. **Rev. Enferm. UFPE online.**, Recife, v.11, n.6, p.2400-7, jun. 2017. Disponível em <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23403/19066>. Acesso em: 11 jul. 2023.

CORDEIRO, Daniel Cruz Cordeiro; DIEHL, Alessandra. Os grupos de mútua ajuda para dependentes químicos e familiares. In: DIEHL, Alessandra; CORDEIRO, Daniel Cruz; LARANJEIRA, Ronaldo (Org.). **Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas** [recurso eletrônico]. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019, p. 307-315

COSTA, Nilson do Rosário; SIQUEIRA, Sandra Venâncio; UHR, Deborah; SILVA, Paulo Fagundes da; MOLINARO, Alex Alexandre. Reforma Psiquiátrica, Federalismo e Descentralização da Saúde Pública no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 16(12):4603-4614,

2011. Disponível em <https://www.scielo.org/pdf/csc/2011.v16n12/4603-4614/pt>. Acesso em: 13 out. 2023.

COSTA, Pedro Henrique Antunes da. “Museu de grandes novidades”: a nova-velha política antidrogas no Brasil. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, ISSN 2595-2420, Florianópolis, v.14, n.39, p.01-25, 2022. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/80052/51212>. Acesso em: 04 out. 2023.

COSTA, Pedro Henrique Antunes da; MENDES, Kíssila Teixeira. “Negro: de bom escravo a traficante”. Contribuições de Clóvis Moura à crítica da Guerra às Drogas no Brasil. **Revista Sociedade e Estado**, v. 37, n. 2, Maio/Agosto 2022, p. 511-530. Disponível em <https://doi.org/10.1590/s0102-6992-202237020006>. Acesso em: 1 out. 2023.

DELGADO, Pedro Gabriel. Sobrecarga do cuidado, solidariedade e estratégia de lida na experiência de familiares de Centros de Atenção Psicossocial. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 1103-1126, ago./out. 2014. Disponível em <https://www.scielo.br/j/physis/a/cztTZ4bkqsHZMZXG5bKm7g/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 out. 2022.

DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.); NETO, Otavio Cruz. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis-RJ, Vozes, 1994.

DIAS, Felipe da Veiga Dias; SILVEIRA, Alexandre Marques. Usuários de drogas e tratamento seletivos no século XXI: entre a estigmatização e a legitimação por meio dos crimes dos poderosos. **Revista Jurídica Cesumar - Mestrado**, v. 18, n. 3, p. 739-765, set./dez. 2018 - ISSN 1677-6402. Disponível em <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revjuridica/article/view/6617/3321>. Acesso em: 2 out. 2023.

DIAS, Leone Mendes; ALVES, Marcelo da Silva; PEREIRA, Maria Odete; MELO, Laércio Deleon de; ASSIS, Camila Cristina Gregório de; SPINDOLA, Thelma. Health personnel, family relationships and codependency of psychoactive substances: a phenomenological approach. **Rev Bras Enferm**. v.74, n.1, p.e20200309, 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0309>. Acesso em: 25 jul. 2022.

DIEHL, Alessandra. As 10 razões que justificam a importância do olhar para os gêneros nos transtornos por uso de substâncias. In: DIEHL, Alessandra; BOSSO, Rogério; PILLON, Sandra (Orgs.). **Mulheres e dependência química: a importância do olhar para o gênero nos transtornos por uso de substâncias**. Curitiba: CRV, 2022a, p. 13-22.

DIEHL, Alessandra. Avaliação inicial e vulnerabilidades dos transtornos relacionados ao uso de substâncias em mulheres. In: DIEHL, Alessandra; BOSSO, Rogério; PILLON, Sandra (Orgs.). **Mulheres e dependência química: a importância do olhar para o gênero nos transtornos por uso de substâncias**. Curitiba: CRV, 2022b, p. 67-98.

ESPÍRITO SANTO (Estado), Secretaria da Saúde. **Diretrizes Clínicas em Saúde Mental**. Vitória – ES, 2018. Disponível em <https://saude.es.gov.br/Media/sesa/Protocolo/Diretrizes%20Clinicas%20em%20saude%20mental.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2023.

FILHO, Daniel Landi Filho; ARAÚJO, Otávia Daniele Silva; CAVALCANTE, Rafael de

Oliveira; MENDES, Suellen Santos; JUNIOR, Ubirajara José Picanço de Miranda. Redução de danos e saúde da família: conhecimento de profissionais de saúde em três regionais do DF/Brasil. **Com. Ciências Saúde**. v.20, n.4, p. 299-306, 2009. Disponível em https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/periodicos/ccs_artigos/2009Vol20_4reducaodanos.pdf. Acesso em: 25 mar. 2024.

FILHO, Camilo Pereira Carneiro; SILVA, Matheus Valadares da; DIAS, Stéfanny Ferreira. A questão das drogas, o proibicionismo e o combate ao narcotráfico na América do Sul: impactos na fronteira do Brasil com Paraguai e Bolívia. **Geosul**, Florianópolis, v. 38, n. 86, p. 483 - 505, mai. 2023. Disponível em <https://doi.org/10.5007/2177-5230.2023.e88612>. Acesso em: 28 set. 2023.

FRANCO, Débora Augusto; MAGALHAES, Andrea Seixas; FERES-CARNEIRO, Terezinha. Violência doméstica e rompimento conjugal: repercussões do litígio na família. **Pensando Famílias**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 154-171, dez. 2018. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2018000200011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 16 jun. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Mayara Aparecida Bonora; YASUI, Silvio Yasui. O território, as redes e suas (im)potências: o cuidado aos usuários de álcool e outras drogas em um CAPSad. **Fractal, Rev. Psicol.**, 2022, v. 34: e5992. Disponível em <https://doi.org/10.22409/1984-0292/2022/v34/5992>. Acesso em: 29 out. 2023.

GALEANO, Eduardo, 1940. **O livro dos abraços**; tradução de Eric Nepomuceno. 2ed. Porto Alegre: L&PM, 2013.

GARCIA, Maria Lúcia Teixeira; LEAL, Fabíola Xavier; ABREU, Cassiane Cominoti. **A política antidrogas brasileira: velhos dilemas**. **Psicologia & Sociedade**; v.20, n.2, p. 257-266, 2008. Disponível em <https://www.scielo.br/j/psoc/a/hjfwNng6nTb3nZC6qd3PVbC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 set. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, João Batista. **Dependência e codependência: a recuperação é uma escolha**. 2.ed. São Paulo: [s.n], 2021.

GRILLO, Maria José Cabral. Visita domiciliar. In: VASCONCELOS, Mara Vasconcelos; GRILLO, Maria José Cabral; SOARES, Sônia Maria. **Unidade Didática I Organização do processo de trabalho na Atenção Básica à Saúde**. Módulo 4: Práticas pedagógicas em Atenção Básica à Saúde. Tecnologias para abordagem ao indivíduo, família e comunidade. Belo Horizonte: Editora UFMG; NESCON/UFMG, 2009, p. 48-56.

GUIMARÃES, Angela. Diretrizes para psicoterapia de grupo no tratamento da dependência química. In: GIGLIOTTI, Analice. **Diretrizes gerais para tratamento da dependência química**. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2010, p. 169-191.

GUIMARÃES, Ângela; ALELUIA, Gisele. Intervenção familiar no tratamento do dependente de crack. In: RIBEIRO, Marcelo; LARANJEIRA, Ronaldo (Orgs.). **O tratamento do usuário de crack**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012, p. 420-433.

HALPERN, Silvia Chwartzmann. Abordagem familiar. In: BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Tratamento da dependência de crack, álcool e outras drogas: aperfeiçoamento para profissionais de saúde e assistência social**. Brasília: SENAD, 2012, p. 149-157.

JAUREGUI, Inmaculada. Codependencia y literatura. La codependencia em la antigüedad clásica. **Revista española de drogodependencias**, n. 4, 2000, p. 452-477. Disponível em https://www.aesed.com/descargas/revistas/v25n4_8.pdf. Acesso em: 30 dez. 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LANCETTI, Antonio. **Contrafissura e plasticidade psíquica**. São Paulo: Hucitec, 2015.

MACIEL, Silvana Carneiro; MELO, Juliana Rízia Félix de; DIAS, Camila Cristina Vasconcelos; SILVA, Giselli Lucy Souza; GOUVEIA Yordan Bezerra. Sintomas depressivos em familiares de dependentes químicos. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, v.16, n.2 p. 18-28. São Paulo, SP, maio-ago. 2014. ISSN 1516-3687 (impresso), ISSN 1980-6906 (online). Disponível em <http://dx.doi.org/10.15348/1980-6906/psicologia.v16n2p18-28>. Acesso em: 25 jun. 2024.

MACIEL, Silvana Carneiro; SILVA, Franciane Fonseca da; PEREIRA, Camila Alencar; DIAS, Camila Cristina Vasconcelos; ALEXANDRE, Tátia Mirellis de Oliveira. Cuidadoras de Dependentes Químicos: Um Estudo sobre a Sobrecarga Familiar. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, 2018, v. 34, e34416, DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e34416>. Acesso em: 21 ago. 2023.

MARCON, Samira Reschetti; RUBIRA, Elizete Aparecida; ESPINOSA, Mariano Martinez; BELASCO, Angélica; BARBOSA, Dulce Aparecida. Qualidade de vida e sobrecarga de cuidados em cuidadores de dependentes químicos. **Acta Paul Enferm.** v.25, ne. 2, p.7-12, 2012. Disponível https://www.scielo.br/j/ape/a/cxkmCHbYq_JNxpvspwC3szZc/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 27 nov. 2022.

MARCON, Samira Reschetti; RUBIRA, Elizete Aparecida; ESPINOSA, Mariano Martinez; BARBOSA, Dulce Aparecida. Qualidade de vida e sintomas depressivos entre cuidadores e dependentes de drogas. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v.20, n1, p.08 telas. jan.-fev. 2012^a. Disponível em https://www.scielo.br/j/rlae/a/dPrY_hGYNYdsZbn56qcsqznf/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 24 jun. 2024.

MARQUES, Ana Lucia Marinho; MÂNGIA, Elisabete Ferreira. O campo de atenção à saúde de sujeitos com problemáticas decorrentes do uso de álcool: apontamentos para a formulação de práticas de cuidado. **Rev. Ter. Ocup.**, Univ. São Paulo, v. 20, n. 1, p. 43-48, jan./abr. 2009. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14055/15873>. Acesso em: 3 dez. 2023.

MAYNART, Willams Henrique da Costa; ALBUQUERQUE, Maria Cícera dos Santos de; BRÊDA, Mércia Zeviani; JORGE, Jorgina Sales. A escuta qualificada e o acolhimento na atenção psicossocial. **Acta Paul Enferm.** v.27, n.4, p.300-3, 2014. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201400051>. Acesso em: 22 abr. 2024.

MEIRA, Edméia Campos Meira; SOUZA, Samara Santos; SILVA, Thainan Alves; COSTA, Laiza Carvalho; VIEIRA, Larissa de Oliveira; GALVÃO, Geisa Araújo; SENA, Edite Lago da Silva. Mulheres codependentes em convivência com familiar alcoolista. **Revista Enfermagem Atual In Derme** v. 94, n. 32, p.e-020071, 2020. Disponível em <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/906/752>. Acesso em: 15 ago. 2022.

MILAGRES, Elizabete; PEDROSO, Josiane; MARTINS, Laurelena Corá; MORAES, Edilaine. Visitas domiciliares e dependência de substâncias. In: PAYA, Roberta. **Intervenções familiares para o abuso e dependência de álcool e outras drogas**. Rio de Janeiro: Roca, 2017, p. 183-192.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14.ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MORAES, Edilaine; CAMPOS, Geraldo M.; LARANJEIRA, Ronaldo. Visita domiciliar motivacional. In: DIEHL, Alessandra; CORDEIRO, Daniel Cruz; LARANJEIRA, Ronaldo (Orgs.). **Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas** [recurso eletrônico]. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019, p. 583-587.

MORAES, Maria Amélia de Souza; JÚNIOR, Elton Brás Camargo; FERNANDES, Maria Neyrian de Fátima; PRUDENTE, Cejane Oliveira Martins. Fatores que influenciam a qualidade de vida e desesperança de familiares de dependentes químicos. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, e61985037, 2020. Disponível em <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5037/4473>. Acesso em: 20 nov. 2022.

MOREIRA, Carla Regina; SOARES, Cassia Baldini Soares; CAMPOS, Celia Maria Sivalli; LARANJO, Thais Helena Mourão. Redução de danos: tendências em disputa nas políticas de saúde. **Rev Bras Enferm.** v.72, Suppl 3, p.326-35, 2019. Disponível em <https://www.scielo.br/j/reben/a/37VMN7JhjQ5snqNCM74gH5n/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 mar. 2024.

MOURA, Fernanda Gonçalves de; SANTOS, Josenaide Engrácia dos. O cuidado aos usuários de um centro de atenção psicossocial álcool e drogas: uma visão do sujeito coletivo. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** (Ed. port.), Ribeirão Preto, v. 7, n.3, p. 126-132, dez. 2011. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v7n3/03.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2024.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v.17, n. 48, p. 60-77, out./dez./2021. Disponível em <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Acesso em: 8 jun. 2024.

OLIVEIRA, Sherydan Luiza de; DIEHL, Alessandra. Mulheres, patriarcado e dependência química. In: ABEAD, ORG. **Associação Brasileiras de Estudos em Álcool e Outras**

Drogas. Dependência química: racismo, gênero, determinantes sociais e direitos humanos. Curitiba: Appris, 2023, p. 83-94.

OLIVEIRA, Sherydan Luiza de; SANTOS, Lidiane Peres dos. Especificidades do tratamento individual e em grupo da dependência química em mulheres. In: DIEHL, Alessandra; BOSSO, Rogério; PILLON, Sandra (Orgs.). **Mulheres e dependência química: a importância do olhar para o gênero nos transtornos por uso de substâncias.** Curitiba: CRV, 2022, p. 269-290.

PANDINI, Andressa; D'ARTIBALE, Eloana Ferreira; PAIANO, Marcelle; MARCON, Sonia Silva. Rede de apoio social e família: convivendo com um familiar usuário de drogas. **Cienc Cuid Saude**, v.15, n.4, p. 716-722, Out/Dez. 2016. Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/pdf/ccs/v15n4/1677-3861-ccs-15-04-0716.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2022.

PASSOS, Eduardo Henrique; SOUZA, Tadeu Paula. Redução de danos e saúde pública: construções alternativas à política global de “guerra às drogas”. **Psicologia & Sociedade**, v. 23, n.1, p. 154-162, 2011. Disponível em <https://www.scielo.br/j/psoc/a/zMk4Dq4gQ4XhH4dQgzScQRm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 mar. 2024.

PAYÁ, Roberta; FIGLIE, Neliana Buzi. Abordagem familiar em dependência química. In: FIGLIE, Neliana Buzi; BORDIN, Selma; LARANJEIRA, Ronaldo. **Aconselhamento em dependência química.** São Paulo: Roca, 2004. p. 339-358.

PAYÁ, Roberta. Importância das intervenções familiares. In: PAYA, Roberta (Org.). **Intervenções familiares para o abuso e dependência de álcool e outras drogas.** Rio de Janeiro: Roca, 2017, p. 03-13.

PAYÁ, Roberta. Terapia familiar e dependência química. In: DIEHL, Alessandra; CORDEIRO, Daniel Cruz; LARANJEIRA, Ronaldo. **Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas [recurso eletrônico].** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019, p. 281-286.

PEREIRA, Eliane Regina Pereira; SAWAIA, Bader Burihan. **Práticas grupais: espaço de diálogo e potência.** São Carlos: Pedro & João, 2020.

PRIETO, Melissa Irene Cueto; PÉREZ, Paula Ariadna Corzo. Codependencia: una adicción o un patrón de relación inadecuado. **Poiésis**, p.93-104, 2021. Disponível em <https://doi.org/10.21501/16920945.4177>. Acesso em: 01 ago. 2022.

QUINTAS, Ana Caroline de Moraes Oliveira; TAVARES, Priscilla dos Santos Peixoto Borelli. Entre Caps AD e Comunidades Terapêuticas: o cuidado pela perspectiva dos usuários de um Caps AD. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 44, n. Especial 3, p. 198-209, out. 2020. Disponível em <https://doi.org/10.1590/0103-11042020E317>. Acesso em: 29 out. 2023.

RAMÔA, Marise de Leão; FELÍCIO, Luiz Carlos; FERRAZ, Maria Angélica Salgado; LESSA, Rodrigo Luiz. Integralidade e interdisciplinaridade: o movimento de desconstrução da cultura asilar a partir da experiência do CAPS AD de Paracambi. In: ALARCON, Sergio; JORGE, Marco Aurélio Soares (Orgs.). **Álcool e outras drogas: diálogos sobre um mal-estar contemporâneo.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012, p. 299-313.

RIO GRANDE DO SUL (Estado). **Lei nº 9.716 de 07 de agosto de 1992**. Disponível em https://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid_IDNorma=15281#:~:text=Art.,LIV%2C%20da%20Constitui%C3%A7%C3%A3o%20Federal. Acesso em: 13 mar. 2024.

ROSA, Lúcia Cristina dos Santos. **Transtorno mental e o cuidado na família**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SAKIYAMA, Helena Miyaco Takeyama; RIBEIRO, Marcelo; PADIN, Maria de Fátima Rato. Prevenção de recaída e treinamento de habilidades sociais. In. RIBEIRO, Marcelo; LARANJEIRA, Ronaldo (Orgs.). **O tratamento do usuário de crack**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012, p. 337-350.

SANICOLA, Lia. **As dinâmicas de rede e o trabalho social**; [tradução Durval Cordas]. São Paulo: Veras Editora, 2008.

SILVA, Maria Alice Bastos; ABRAHÃO, Ana Lúcia. Política de Atenção Integral aos usuários de álcool e outras drogas: uma análise guiada por narrativas. **Interface**, Botucatu. v.24, e190080, 2020. Disponível em <https://doi.org/10.1590/Interface.190080>. Acesso em: 02 out. 2023.

SILVA, Marjana Augusta Pinto da; GIACON-ARRUDA, Bianca Cristina Ciccone; MARCHETTI, Priscila Maria; TESTON, Elen Ferraz; VEIVENBERG, Carmem Gress; LIMA, Helder de Pádua. Bordando saúde: percepção de mulheres em sofrimento psíquico sobre a vivência em uma oficina terapêutica. **Cogitare Enferm. [Internet]**. 2022 Disponível em <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/81933/pdf>. Acesso em: 24 nov. 2022.

SILVA, Michele Peixoto da Silva; OLIVEIRA, Adriane Maria Netto de; SILVA, Priscila Arruda da; ALGERI, Simone; FLORES, Maria Cristina Soares. Codependência química: percepção de familiares de usuários de substâncias psicoativas de uma comunidade terapêutica do Sul do Brasil. **Revista Enfermagem Atual**, v.86, edição especial, 2018. Disponível em <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/562/533>. Acesso em 23 jul. 2022.

SILVA, Michele Peixoto da Silva; OLIVEIRA, Adriane Maria Netto de; SILVA, Priscila Arruda da; ALGERI, Simone; FLORES, Maria Cristina Soares. Family orientation group as a strategy for care in chemical codependency. **Invest Educ Enferm**. 2019. Disponível em <http://www.scielo.org.co/pdf/iee/v37n3/2216-0280-iee-37-03-e08.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2022.

SIQUEIRA, Daiana Foggiato de; TERRA, Marlene Gomes; VIEIRA, Letícia Becker; MELLO, Amanda de Lemos; MORESCHI, Claudete; SOCCOL, Keity Laís Siepmann. Ações de cuidado aos familiares de usuários de substâncias psicoativas: intencionalidades/expectativas. **Rev Bras Enferm [Internet]**. v.71, suppl 5, p.2352-2349, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/B6tFbst7QLbtRXjV4D8yRjs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 jul. 2023.

SIQUEIRA, Daiana Foggiato de; TERRA, Marlene Gomes; VIEIRA, Letícia Becker; MORESCHI, Claudete; MELLO, Amanda de Lemos; SOCCOL, Keity Laís Siepmann. Ações

de cuidado aos familiares de usuários de substâncias psicoativas: perspectivas de profissionais e familiares. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 28: e20180022, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/ZBHwMksq_QCPP3rQRxqfSw9g/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 09 set. 2022.

SOARES, Ricardo Henrique; OLIVEIRA, Márcia Aparecida Ferreira; PINHO, Paula Hayasi. Avaliação da atenção psicossocial em álcool e drogas na perspectiva dos familiares dos pacientes. **Psicologia & Sociedade**, v.31, e214877, 2019. Disponível em <https://www.scielo.br/j/psoc/a/4dr99Nkvt5mWbhfBkVqVfyj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 ago. 2022.

SOARES, Victor de Melo; TORRES, Lucas Mariz de Menezes. A importância do contato familiar frente ao tratamento de dependentes químicos: um relato de experiência. In: V JORNADA ACADÊMICA DA HUPPA - Tecnologias em Saúde, 27-29 nov. 2019. GEPNEWS, Maceió, **anais...** a.4, v.2, n.2, p.19-28.

TASSINARI, Taís Tasqueto; TERRA, Marlene Gomes; SOCCOL, Keity Laís Siepmann; SOUTO, Valquiria Toledo; PIERRY, Larissa Goya; SCHUCH, Marta Cristina. Caracterização de mulheres em tratamento devido ao uso de drogas. **Rev. enferm. UFPE on line**; v.12, n.12, p. 3344-3351, dez. 2018. Disponível em <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i12a236812p3344-3343-2018>. Acesso em: 27 abr. 2024.

TATMATSU, Daniely Ildegardes Brito; SIQUEIRA, Carlos Eduardo; PRETTE, Zilda Aparecida Pereira Del. Políticas de prevenção ao abuso de drogas no Brasil e nos Estados Unidos. **Cad. Saúde Pública**, v.36, n.1, p.e00040218, 2020. Disponível em <https://doi.org/10.1590/0102-311X00040218>. Acesso em: 04 out. 2023.

TEIXEIRA, Paulo Tadeu Ferreira. Caps AD: a relevância dos serviços e as contribuições da psicologia. **Id on Line Rev. Mult. Psic.** v.15, n. 54, p. 699-712, fev.2021-ISSN 1981-1179. Disponível em <https://doi.org/10.14295/online.v15i54.3012>. Acesso em: 22 out. 2023.

VASCONCELLOS, Josinéia dos Santos de Lemos; PRATI, Laíssa Eschiletti. Estudo da codependência nas mulheres de usuários de substâncias psicoativas ilícitas. **COLÓQUIO – Revista do Desenvolvimento Regional – Faccat**, Taquara/RS, v. 10, n. 2, jul./dez. 2013. Disponível em <https://seer.faccat.br/index.php/coloquio/article/view/20>. Acesso em: 14 ago. 2022.

VENTURA, Carla Aparecida Arena; JUNIOR, Rubens Correia. Questões legais, sociais e familiares da dependência química em mulheres. In: DIEHL, Org. Alessandra; BOSSO, Rogério; PILLON, Sandra (Orgs.). **Mulheres e dependência química: a importância do olhar para o gênero nos transtornos por uso de substâncias**. Curitiba: CRV, 2022a, p. 323-336.

VILELA, Thaís dos Reis; PAYÁ, Roberta. **Filhos de dependentes químicos: prevenção no contexto familiar**. In: PAYA, Roberta (Org.). **Intervenções familiares para o abuso e dependência de álcool e outras drogas**. Rio de Janeiro: Roca, 2017, p. 207-220.

WEBER, Larissa; ROSA, Roger dos Santos; SANES, Marina da Silva; CARAVACA-MORERA, Jaime Alonso. Percurso formativo na Rede de Atenção Psicossocial: Inovação e transformação nas práticas em saúde mental. **SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool**

Drog. v.17, n.3, p.37-46, jul.-set 2021. doi: <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2021.169923>. Acesso em: 12 nov. 2023.

WEBER, Larissa; ROSA, Roger dos Santos; SILVA, Paula Andreza Ferreira da Silva. Percurso formativos na Rede de Atenção Psicossocial e a qualificação da atenção em uso prejudicial de álcool e outras drogas. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, ISSN 2595-2420, Florianópolis, v.13, n.37, p.225-243, 2021. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/80692/47993>. Acesso em: 26 nov. 2023.

WOLLE, Mulheres Cynthia de Carvalho; ZILBERMAN, Monica. Mulheres. In: DIEHL, Alessandra; CORDEIRO, Daniel Cruz; LARANJEIRA, Ronaldo (Orgs.). **Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas** [recurso eletrônico]. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019, p. 340-346.

ZAMPIERI, Maria Aparecida Junqueira. **Codependência: o transtorno e a intervenção em rede**. São Paulo: Ágora, 2004.

ZIWCHAK, Danilo Jedson Vieira; ARISTIDES, Jackeline Lourenço. Percepção de familiares quanto ao seu papel no cuidado à criança e ao adolescente usuários de um caps infanto juvenil. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 23, n. 3, p. 181-187, set./dez. 2019. Disponível em <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6759/3834>. Acesso em: 12 out. 2022.

APÊNDICE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL



Daniel Roque Soares

**PROTOCOLO-GUIA: ABORDAGEM EM GRUPOS DE FAMILIARES DE PESSOAS
QUE FAZEM USO ABUSIVO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS**

Porto Alegre
2024

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	108
1. ACOLHIMENTO DE FAMILIARES	110
2. MANEJO DA PESSOA EM CONSUMO ATIVO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS	114
3. REDUÇÃO DE DANOS NA PROMOÇÃO DO CUIDADO E DO AUTOCUIDADO	119
4. PREVENÇÃO DA RECAÍDA E MANEJO DA FISSURA	124
5. GÊNERO	129
6. FORTALECIMENTOS DE VÍNCULOS	134
7. PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO	139
8. VISITA DOMICILIAR	143
REFERÊNCIAS	146
ANEXO 1	149

FICHA TÉCNICA DO PRODUTO FINAL

Descrição do produto	<i>Protocolo-guia: abordagem em grupo de familiares de pessoas que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas.</i>
Finalidade do produto	<i>Consiste em sete atividades para execução de grupo de familiares e uma complementar que é a visita domiciliar.</i>
Público de interesse	<i>Profissionais de saúde e familiares de pessoas usuárias de álcool e outras drogas.</i>
Divulgação do produto	<i>Ampla divulgação científica em plataforma de acesso público e gratuito.</i>
Projeto de pesquisa	<i>Cuidado de familiares de usuários que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas: uma proposta metodológica.</i>
Linha de pesquisa	<i>Educação em Saúde e Políticas Públicas</i>
Disponibilização do produto	<i>O produto será disponibilizado após a confecção de um e-book, também em anexo da dissertação, todavia, no momento será disponibilizado parcialmente https://lume.ufrgs.br/.</i>
Autoria	<i>Daniel Roque Soares, Orientadora: Prof.^a Dra Daniela Dallegrave e Coorientadora: Prof.^a Dra Daniele Noal Gai</i>

APRESENTAÇÃO